



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO  
LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

**RAQUEL ESPÍNOLA DE OLIVEIRA**

**O CRISTIANISMO E SUAS AGONIAS SOB A PERSPECTIVA DE MIGUEL DE  
UNAMUNO**

**MONTEIRO**

**2018**

**RAQUEL ESPÍNOLA DE OLIVEIRA**

**O CRISTIANISMO E SUAS AGONIAS SOB A PERSPECTIVA DE MIGUEL DE UNAMUNO**

Trabalho de conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VI, apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura do curso de Letras/ Língua Espanhola sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia.

**MONTEIRO**

**2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O46c Oliveira, Raquel Espínola de.  
O cristianismo e suas agonias sob a perspectiva de Miguel de Unamuno [manuscrito] : / Raquel Espinola de Oliveira. - 2018.  
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Cristiane Agnes Stolet Correia, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Cristianismo. 2. La agonía del cristianismo (Ensaio). 3. Miguel de Unamuno .

21. ed. CDD 801.959

**RAQUEL ESPÍNOLA DE OLIVEIRA**

**O CRISTIANISMO E SUAS AGONIAS SOB A PERSPECTIVA DE MIGUEL DE  
UNAMUNO**

Trabalho de conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VI, apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura do curso de Letras/ Língua Espanhola sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia.

Aprovada em: 13/05/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Cristiane A. S. Correia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Agnes Stolet Correia  
Orientadora

Christina G. M. Nogueira

Prof. Ma. Christina Gladys de Mingareli Nogueira  
Examinadora 1 - UEPB

Otacílio Gomes da Silva Neto

Prof. Dr. Otacílio Gomes da Silva Neto  
Examinadora 2 - UEPB

Dedico esse trabalho a maior heroína de minha vida, minha avó/mãe Cacilda, que sempre esteve me apoiando em todos os momentos e que nunca me deixou desistir, que ao seu modo simples de ser e de enxergar a vida me passou os mais valorosos ensinamentos, que me fez entender desde cedo que é preciso batalhar e que só por meio dos estudos alcançaria meus sonhos. Dedico também aos meus pais (in memoria) que sei que muito me amaram no tempo que junto a mim passaram e que me deram a oportunidade da vida e de evoluir, e por fim a minha irmã que me deu o melhor presente, o meu pequeno sobrinho que é por quem hoje luto sem medo do que virá.

## AGRADECIMENTOS

Começo agradecendo a Deus pela oportunidade da vida e de poder recomeçar, pelas inúmeras vezes que senti a Sua presença quando as forças me faltavam e o desânimo se abatia sobre mim. Agradeço por enviar amigos espirituais que me auxiliam nessa caminhada, e que sempre me enviam pensamentos de amor, e sabedoria para que eu prossiga nessa jornada, e pelos anjos em forma de amigos que tenho o prazer de compartilhar essa caminhada.

A minha avó/ mãe Cacilda, ao meu avô Joaquim (in memoria), aos meus pais (in memoria), a minha irmã Rejane e ao meu sobrinho Arthur, são eles minha base meu alicerce e onde busco forças para nunca desanimar. Agradeço principalmente a minha avó, a mulher que não me deu a vida, mas que se fez a minha vida a minha luz, a ela que me mostrou o caminho, que é minha amiga, que em seu modo simples me deu os ensinamentos mais valorosos e que nunca me deixou desistir, se hoje escrevo esse trabalho de conclusão é também por mérito dela. E aquele agradecimento especial, a uma pessoa que não nasceu de mim, mas a quem meu coração pertence por inteiro, meu sobrinho Arthur, hoje é por ele que luto, para que futuramente ele olhe e veja que é através dos estudos e dos esforços que se alcança os sonhos.

A minha orientadora Cristiane Agnes, que não só contribuiu para a minha formação no curso, como também através de suas aulas fez renascer em mim o amor pela arte da leitura, pela Literatura. Obrigada por sua paciência comigo, e por não desistir de mim nesse trajeto, por ser uma professora exemplo, sem você esse trabalho não seria possível.

Agradeço também a todos os mestres que passaram em minha trajetória quanto estudante, os nomes todos não lembrarei, mas uma em especial quero aqui citar, Dona Lourdinha, minha professora de português do ensino fundamental, foi por um projeto seu com a literatura que descobri meu amor pelas letras e pelos livros. A todos meus professores meu muito obrigada, comigo trago partes de vocês.

Agradeço a essa casa chamada UEPB e a todos que dela fazem parte, pois direta ou indiretamente contribuíram para minha formação.

Aos meus amigos de batalha e de caminhada, Kaio Cesar, Irian Karla, Elis Regina, obrigada por sempre estarem ao meu lado nessa jornada, pelos momentos vividos e compartilhados, pelos ensinamentos e por sempre estarem dispostos a me ajudar quando precisei. Por nunca me deixar desistir e por me fazer acreditar que algo bom nos espera, vocês

são luz em minha vida. Obrigada também aos meus amigos de vida, Kássia e Lucas, por estarem ao meu lado nos momentos difíceis.

Agradeço também a alguém muito especial em minha vida, um anjo que Deus mandou para me mostrar tantas coisas, para me ensinar tantas outras, ele que sempre acreditou no meu potencial e que também me fez acreditar, que me diz sempre que preciso vencer meus medos porque posso muito, a você Anderson Oliveira, meu muito obrigada.

Por fim agradeço ao meu mentor espiritual, que sei que muito me cuidou e cuida, que por meio de pensamentos busca sempre me fazer entender qual o melhor caminho a seguir, qual melhor decisão a tomar, e que me fez entender que nada é por acaso.

*La vida es lucha, y la solidaridad para la vida es lucha y se hace en la lucha. No me cansare de repetir que lo que más nos une a los hombres unos con otros son nuestras discordias.*

*Unamuno- La Agonía del Cristianismo.*

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar como Unamuno aborda a agonia relacionada ao cristianismo dentro do seu ensaio *La agonia del cristianismo* (1938) e como esse sofrer agônico atinge os mais diferentes homens, como também o próprio cristianismo. Por ter sido uma obra escrita enquanto o autor se encontrava em exílio, ele nos mostra sua própria luta pelo crer no cristianismo, como o cristianismo agonizava nele mesmo e como esse morrer e ressuscitar presente na crença cristã se fazia presente em sua vida. A agonia que será analisada não é uma agonia proveniente no sofrer da dor ou na agonia que a morte nos traz, mas a agonia que está relacionada com a luta, como o próprio Unamuno apresenta a agonia gerada por dúvidas e inquietações que levam a luta pela vida, enquanto se trava a guerra para encontrar a paz. Para embasar os pensamentos do autor aqui trabalhados, usamos do trabalho de Kierkegaard, escritor/filósofo que muito influenciou os pensamentos de Unamuno, também apresenta a crença num cristianismo que é vivido não no coletivo, mas no íntimo de cada ser humano. Ademais desse autor se fez interessante a leitura de outros escritos do próprio Unamuno que abordavam também essa questão de luta/agônica e religiosidade, como *Mi Religión y otros Ensayos Breves y Del sentimiento Trágico de la Vida*. Por se tratar de um livro cujo momento de escrita o seu autor se encontrava em solidão longe do seu e de sua pátria, a reflexão acerca de seu conteúdo se torna profunda levando o leitor a pensar suas próprias agonias, como também a pensar o cristianismo de um ponto de vista pessoal, mas não egoísta.

**Palavras-chave:** Cristianismo. Agonia. Dualidade. Fé

## RESUMEN

El presente trabajo tiene por objetivo presentar como Unamuno aborda la agonía relacionada al cristianismo dentro de su ensayo *La agonía del cristianismo* (1938) y cómo ese sufrimiento agónico alcanza a los más diferentes hombres, como también al propio cristianismo. Por haber sido una obra escrita mientras el autor se encontraba en exilio, él nos muestra su propia lucha por el creer en el cristianismo, como el cristianismo agonizaba en él mismo y cómo ese morir y resucitar presente en la creencia cristiana se hacía presente en su vida. La agonía que será analizada no es una agonía proveniente en el sufrimiento del dolor o en la agonía que la muerte nos trae, pero la agonía que está relacionada con la lucha, como el propio Unamuno presenta, la agonía generada por dudas e inquietudes que llevan la lucha por la vida, mientras se lucha la guerra para encontrar la paz. Para basar los pensamientos del autor aquí trabajados, usamos el trabajo de Kierkegaard, escritor / filósofo que muy influenció los pensamientos de Unamuno, y también presenta la creencia en un cristianismo que es vivido no en el colectivo, sino en lo íntimo de cada ser humano. Además de ese autor se hizo interesante la lectura de otros escritos del propio Unamuno que abordaban también esa cuestión de lucha / agonía y religiosidad, como *Mi Religión* y otros *Ensayos Breves* y *Del Sentimiento Trágico de la Vida*. Por tratarse de un libro cuyo momento de escritura su autor se encontraba en soledad lejos del suyo y de su patria, la reflexión acerca de su contenido se vuelve profunda llevando al lector a pensar sus propias agonías, así como a pensar el cristianismo de un punto de vista personal, pero no egoísta.

**Palabras-Clave:** Cristianismo. Agonía. Dualidad. Fe.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. CRISTIANISMO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Como se apresenta o cristianismo no ensaio unamuniano: La agonia del cristianismo .....</b>	<b>13</b>
<b>3. O REAL SENTIDO DO TERMO AGONIA DENTRO DA OBRA.....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Algumas das agonias que o cristianismo pode causar nos homens.....</b>	<b>20</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Miguel de Unamuno nasceu em Bilbao em 29 de setembro de 1864, foi um escritor e filósofo espanhol. Foi poeta, romancista, ensaísta, romancista e dramaturgo. Também precursor do existencialismo, sendo considerado um dos expoentes da chamada Geração de 98 da literatura espanhola. Iniciou seus estudos em sua cidade natal, mudando-se mais tarde para Madri, onde estudou filosofia e letras na Universidade de Madri. Foi um defensor das ideias republicanas, o que acarretou em sua deportação para Fuerteventura em 1924.

O presente trabalho traz como fonte principal o ensaio unamuniano *La Agonía del cristianismo* (1938), escrito quando Unamuno se encontrava exilado (1938), enquanto ocorriam diferentes conflitos políticos e militares em seu país, sendo esses os motivos que levaram o escritor a pensar a questão do cristianismo dentro do contexto social da época, como também a agonia causada pelo cristianismo. Contudo o ensaio só chegou a ser publicado em 1930, sendo um texto que nos traz um caráter religioso, não só no que concerne a certos princípios religiosos católicos. Unamuno não nos apresenta a agonia do cristianismo como a agonia que de fato conhecemos, como algo que se aproxima da morte, a dor da morte, mas como uma agonia que está relacionada à luta pela vida, a luta por manter vivo aquilo que se acredita.

O ensaio não traz somente a agonia da luta no cristianismo, mas o pensamento do autor vagueia pelo trágico e pelo conflito que o cristianismo lhe apresenta, fazendo presente se não por todo ensaio em sua grande parte a questão da contradição, da dúvida, no qual, ao mesmo tempo em que lhe traz inquietação lhe dá também forças e esperança. Sendo assim, analisou-se como o cristianismo, e essa agonia que dele provém, afeta os mais diferentes homens, de várias maneiras e intensidades.

Para aprofundar essas questões e os caminhos trilhados pelo autor em seu ensaio, em um primeiro momento abordaremos a questão do cristianismo em si e o que seria o cristianismo. Dando sequência ao estudo, apresentaremos o Cristianismo dentro do ensaio unamuniano: *La agonía del cristianismo*, mostrando como Unamuno entende o cristianismo e como naquele momento o mesmo se apresenta para ele. Para explicar seu pensamento, nos valem também de outro ensaio seu intitulado, *Mi religión y otros ensayos*, onde o autor também trabalha a questão da religiosidade e nos leva a perceber como a sua inquietação quanto ao cristianismo não se dá somente no momento em que escreve *La agonía del*

*cristianismo*. Ademais desse seu segundo ensaio, apresentamos também outro escritor o qual teve forte influência nos pensamentos de Unamuno, Kierkegaard, filósofo existencialista e que via o cristianismo como algo pessoal. Logo em seguida apresentamos o real sentido do termo agonia dentro da obra. Nesse ponto, esclarecemos como o autor trabalha a questão agônica no cristianismo e qual sentido ele dá para essa agonia enquanto religiosidade. Para trabalhar essa questão, trazemos uma passagem da dissertação da autora Nicolý Andrade, que também aborda o tema do cristianismo agonizante, o que nos permite fazer uma leitura com o pensamento de Unamuno. Por fim apresentamos algumas das agonias que Unamuno trabalha no seu ensaio, a exemplo o sofrimento de São Paulo, a batalha que o próprio cristianismo trava com ele mesmo, o sofrimento de Blaise Pascal, como também a agonia de padre Jacinto.

*La agonía del cristianismo* se torna um ensaio embora complexo para entendimento, uma leitura que nos leva a reflexionar, não só a questão do cristianismo e da religiosidade, mas também as questões interiores ao nosso espírito e ao modo que vemos e acreditamos no que nos cerca, nossas dúvidas e buscas, nos fazendo a partir da questão agônica do cristianismo pensar a nossa própria conduta enquanto homens religiosos ou não. Assim sendo, o estudo aqui realizado nos leva a desbravar junto com os pensamentos de Unamuno, o cristianismo e as agonias que se encontram naqueles que se dispõem a travar suas batalhas enquanto cristãos.

## **O CRISTIANISMO**

Antes de iniciarmos de fato a pesquisa em questão, faz-se necessário que entendamos o que é Cristianismo, comecemos então pelo seu conceito, em seu significado mais puro e que encontraremos em dicionários. A palavra cristianismo vem do grego Χριστός, "Christós", messias, ungido, do heb. משיח "Mashiach", no *dicionário etimológico da língua portuguesa* encontramos a seguinte definição, " *Sm.* 'o conjunto das religiões cristãs, isto é, baseadas nos ensinamentos, na pessoa e na vida do Jesus Cristo.'" (CUNHA. 2010) ou seja, Cristo, aquele esperado pelo povo e que traria a salvação ao mundo, sendo uma doutrina que acredita que Deus é o criador do universo e de tudo que existe. Sabemos que Jesus era judeu e que em sua curta vida enquanto homem internalizou desde a primeira infância as crenças judaicas, embora algumas Ele tenha modificado mais tarde. Jesus Cristo, ou para alguns somente

Cristo, foi o grande profeta,<sup>1</sup> se tornando a principal figura do Cristianismo, as informações principais sobre esse grande mestre podem ser encontradas no livro do Novo Testamento. Após sua morte e ressurreição, Jesus Cristo consolidou de fato a Cristandade, se tornando o modelo de fé a ser seguido e o caminho para se chegar aos reinos de Deus. Vai ser esse Cristianismo e a agonia que dele provém que Unamuno vai trazer em seu ensaio, *La Agonía del Cristianismo*.

### **1.1 COMO SE APRESENTA O CRISTIANISMO NO ENSAIO UNAMUNIANO: LA AGONIA DEL CRISTIANISMO**

Neste tópico buscaremos apresentar como Unamuno trabalha o cristianismo em seu ensaio, e qual a importância dele para o autor. Como já citado, o Cristianismo está relacionado ao Cristo Salvador, aquele que trouxe a esperança da salvação da alma para os homens. Para explicar o que seria Cristianismo segundo sua concepção, Unamuno faz referência, a outras doutrinas como o platonismo, o aristotelismo, entre outras, fazendo menção ao sufixo *ismo* existente em todas, colocando assim o cristianismo no mesmo nível classificatório das outras doutrinas. Segundo o autor, seria mais adequado usar a palavra *Cristandade*, já que estaria relacionada ao ser cristão.

Neste ensaio o cristianismo vai estar diretamente relacionado com a agonia, com a luta. Unamuno não vai defender o cristianismo enquanto religião, mas ao abordar a agonia nesse contexto cristão, ele procura mostrar um cristianismo que traz desde seus primórdios, essa agonia, uma agonia que leva o homem a questionar-se e assim se analisar enquanto cristão, buscando na dúvida e na luta interna e individual, fortalecer sua fé. Sendo assim, a própria dúvida se converteria em a agonia, intensificando esse sofrer, mas fortalecendo sua fé no cristianismo, na sua crença.

Em sua busca pela resposta do que seria o cristianismo, o autor também cita outra religião, a judaica.

Em lo que se há llamado por mal nombre cristianismo primitivo, em el cristianismo supuesto antes de morir Cristo, em el evangelio se contiene

---

<sup>1</sup>**Profeta** (do grego: προφήτης, *prophétes*) pode significar a pessoa que é capaz de prever acontecimentos futuros; ou ainda uma pessoa que fala por inspiração divina ou em nome de Deus. O profeta é uma figura chave em muitas religiões: judaísmo, cristianismo, islamismo entre outras.

acaso outra religión que no es la cristiana, una religión judaica estrictamente monoteísta que es la base del teísmo. (UNAMUNO, 1938, p. 31)

Entende-se então, que o cristianismo em seu início pregava outras crenças, e o Cristo ao qual muitos creem teria consolidado sua religião somente depois de morrer. Fazendo assim não o cristianismo como doutrina, mas o próprio evangelho seria a doutrina cristã. O conflito em entender a própria religião, a doutrina que traz verdades, é o que de fato faz com que o homem agonize em luta constante pela vida, por reafirmar sua fé e suas crenças.

Unamuno apresenta como o cristianismo desde os primórdios traz agonia para aqueles que nele acreditam; mostra uma agonia que vem desde a fé dos fariseus <sup>2</sup>de um lado e dos saduceus<sup>3</sup> do outro. Para ele, a fé no cristianismo de fato se consolida com a morte de Jesus, que ressuscita não mais como homem, mas sim como Cristo. Sendo esse o fato que vai fortalecer a fé dos já crentes, fazendo com que em seu mais íntimo acreditem, mas também duvidem, pois só por meio da dúvida é que a fé cristã se mantém renovada.

Em outro ensaio seu intitulado *Mi religión y Otros Ensayos*, Unamuno também aborda a questão da religião e podemos observar também essa luta da fé do ser cristão,

Mi religión es buscar la verdad en la vida y la vida en la verdad, aun á sabiendas de que no he de encontrarlas mientras viva; mi religión es luchar incesante e incansablemente con el misterio; mi religión es luchar con Dios desde el romper del alba hasta el caer de la noche, como dicen que con El luto Jacob. (UNAMUNO, 1910, p. 9)

Observamos assim a busca do autor em relação ao conhecimento da religião, do que seria religião, a aceitação dessa doutrina que muitos dizem Cristianismo e que para ele é uma incansável luta de agonia pelas verdades e dores que ela traz, sendo uma luta travada interiormente e que cada ser batalharia sozinho.

Com isso, observemos alguns conceitos que estão diretamente ligados ao que Unamuno nos apresenta. Um dos conceitos que se faz importante é o de vida, a palavra vida

---

<sup>2</sup> No século I, na Palestina, surgiram alguns grupos entre a população judaica como consequência das diversas interpretações sobre as fontes e os modos de viver a religião de Israel. Nos tempos de Jesus, os mais apreciados pela maioria do povo eram os **fariseus**. Seu nome, em hebreu perushim, significa "os segregados". Dedicavam sua maior atenção às questões relativas à observância das leis de pureza ritual, inclusive fora do templo.

<sup>3</sup> Os **saduceus**, por sua vez, eram pessoas da alta sociedade, membros de famílias sacerdotais, cultos, ricos e aristocratas. Dentre eles haviam saído desde o início da ocupação romana os sumos sacerdotes que, nesse momento, eram os representantes judeus diante do poder imperial. Faziam uma interpretação muito sóbria da Torah, sem cair nas numerosas questões casuísticas dos fariseus, e portanto subestimavam o que esses consideravam como sendo a Torah oral.

vem do latim 'vita', sendo o estado em que os seres permanecem em atividade incessante, e que transcorre do nascimento até a morte, esse seria um conceito cru ou meramente voltado para a biologia, pode-se dizer também que a vida seria o processo de lutas e conquistas que nós, enquanto homens buscamos.

Faz-se também necessário saber o significado de verdade, no dicionário encontraremos verdade como "propriedade de estar conforme os fatos ou a realidade", no entanto podemos encontrar outros sentidos, desde a verdade que para alguns é algo que pode ser real, ou a verdade que pode ser vista como estando ligada a fidelidade. Segundo Wisley Aguiar, em um texto publicado no Blog *Minha Filosofia*, "a Filosofia chegou a distinguir cinco conceitos fundamentais da verdade: a verdade como correspondência, como revelação, como conformidade a uma regra, como coerência e como utilidade."

Assim podemos também observar que a verdade pode trazer muitas faces e que pode apresentar inúmeros significados, dependendo muito da pessoa que a define. Por fim o que é a dúvida, qual seu significado? A dúvida seria "incerteza entre confirmar ou negar um julgamento ou a realidade de um fato", isso segundo o dicionário, pode-se dizer também que a dúvida seria um sinônimo de suspeita e ceticismo. Ademais dessas palavras se fará presente muitas vezes nesse trabalho a presença da palavra agonia, porém a ela deixaremos uma seção em particular.

Dentro desses cinco modelos de verdade aqui apresentados, o que mais se aproxima da verdade trazida por Unamuno no seu ensaio *La agonía del cristianismo*, seria a verdade como revelação, já que esta estaria diretamente ligada àquilo que se apresenta aos homens por meio de sensações, ou seja, a verdade trazida por um "Ser supremo", ligando-se assim também ao conceito de vida, enquanto luta e busca pela verdade.

Com relação ao Cristianismo e o que seria esse Cristianismo podemos observar pensamento semelhante ao de Unamuno, em alguns escritos do filósofo dinamarquês Kierkegaard.<sup>4</sup> Em uma entrevista que concedeu ao Instituto Humanitas Unisinos - IHU por e-mail, o filósofo Jonas Roos, comenta sobre essa questão, ele diz que "no entendimento de **Kierkegaard**, o cristianismo diz respeito fundamentalmente à existência – deveria ser

---

<sup>4</sup> Soren Kierkegaard nasceu em Copenhague no dia cinco de maio de 1813 e morreu na mesma cidade com pouco mais de quarenta anos de idade. Foi um filósofo dinamarquês, teólogo, poeta, crítico social, e autor religioso que é amplamente considerado o primeiro filósofo existencialista escreveu textos críticos sobre religião organizada, cristandade, moralidade, ética, psicologia, e filosofia da religião, mostrando um gosto pela metáfora, ironia e parábolas. O trabalho inicial de Kierkegaard foi escrito sob diversos pseudônimos que ele usava para apresentar pontos de vista distintos e interagir uns com os outros em um diálogo complexo.

entendida como questão pessoal, e não como mera pertença a um grupo social determinado." Podemos confirmar essa crença que Unamuno compartilha com citado autor, com uma passagem do seu ensaio trabalhado aqui, "Porque los hombres vivimos juntos, pero cada uno se muere solo y la muerte es la suprema soledad." (UNAMUNO, 1938, p. 33). Ou seja, embora a religião se faça no coletivo, é preciso que cada homem enquanto crente tenha sua religião, sua fé individual.

Procurando entender mais sobre o conceito de Cristianismo e autores que trazem uma ideia parecida com a de Unamuno, traremos a visão de Nicolay Andrade, que em sua dissertação, trabalha o Conceito de Cristianismo na filosofia de Soren Kierkegaard. A autora diz que "Kierkegaard declarava que o seu objetivo de como escritor era introduzir o cristianismo na cristandade e fazer com que a maior parte dos seus integrantes, senão toda a cristandade participasse de forma genuína do cristianismo." (ANDRADE, 2012, p.31). Percebemos então que o citado autor, assim como Unamuno, defende que no Cristianismo deveria ser trabalhada a cristandade, já que essa seria uma maneira de trabalhar o ser (homem) enquanto humano, em reavaliar o que seria de fato ser cristão.

Sabe-se que o cristão busca através do cristianismo e de sua fé alcançar a salvação para imortalidade de sua alma quando o corpo/carne padeça e não mais exista. Sendo que sua trajetória para tal realização é cheia de lutas entre o que o cristianismo prega e as coisas que o mundo lhe oferece. Sendo assim, o homem vive em agonia constante entre sua busca pela salvação e por seguir o que Cristo ensinou, devendo renunciar a si mesmo para segui-lo e salvar-se, enquanto as tentações que o mundo oferece lhe parecem tão necessárias para seu ser enquanto homem em carne, enquanto ser em matéria. E é nessa busca que Unamuno nos apresenta como o cristianismo pode fazer viver em agonia aqueles que nele acreditam e buscam viver seus ensinamentos.

## **2. O REAL SENTIDO DO TERMO AGONIA DENTRO DA OBRA**

Primeiramente o que se entende por agonia, o que seria a agonia? Começemos então por sua etimologia, a palavra agonia deriva do grego antigo *ἀγωνία* (agonia) "luta", de *ἀγών* (agon) "luta", sf, 'angústia, sofrimento, ansiedade (CUNHA, 2010, Dicionário Etimológico) . Trazendo a palavra para o cotidiano supõe-se que esteja relacionado com sofrimento, com dor. Qual seria então a agonia tratada por Unamuno em seu ensaio *La agonia del*

*Cristianismo?* O citado autor apresenta a agonia como luta, trazendo várias passagens bíblicas que mostram que Cristo desde sempre não veio trazer paz e sim a agonia, a luta. Para começar explicando seu ponto de vista, observemos a seguinte citação, “Pero es que esa paz se da em la guerra y la guerra se da en la paz. Y esto es la agonía.” (UNAMUNO, 1938, p. 21). Portanto, de acordo com essa afirmação, é preciso a guerra para obter a paz por meio da luta, sendo através dessa luta e da à guerra interna contra nós e nossos princípios e crenças que encontraríamos a paz. Uma paz que não é duradoura, já que o homem em sua sede por sabedoria se questiona sobre tudo, e o cristianismo lhe apresenta questões que sempre irão mexer com sua paz interior, fazendo-o sempre travar uma guerra, levando-o a viver em agonia em quanto vive sua fé cristã.

Para Unamuno, o Cristianismo seria algo individual e incomunicável, e seria esse o motivo pelo qual cada cristão vive essa agonia em relação a sua fé cristã. Portanto, a fé que cada um traz em si e sua crença na cristandade é que levaria a essa luta, não só pelo ato/fato de ser cristão, mas uma agonia diante do que é buscar compreender o cristianismo e vivê-lo em sua mais profunda verdade.

La cristandad fue un culto a un Dios Hombre, que nace, padece, agoniza, muere y recucita de entre los muertos para transmitir su agonía a sus creyentes. La pasión de Cristo fue el centro del culto cristiano. Y como símbolo de esa pasión, la Eucaristía, el cuerpo de Cristo, que muere y es enterrado en cada uno de los que con él comulgan. (UNAMUNO, 1938, p. 30).

Assim sendo, para Unamuno, ao cultuar um Deus que se fez homem, que passou em vida por agonia enquanto exercitava a Boa Nova que viera anunciar e que ao morrer, e ressuscitar, mostrou aos homens que ter fé e crer era o caminho para salvação, fez com que o homem passasse a viver também em agonia, pois quando esse busca a Eucaristia está compartilhando do corpo e sangue do Cristo morto, que agonizara no íntimo do homem, pois ao comungar com Cristo estará compartilhando sua luta/agonia enquanto homem vivo. Ou seja, a Boa Nova que seria o anúncio do Evangelho proclamado por Jesus, que Mesters e Lopes classificam como, “*Esgotou-se o prazo, O reino de Deus chegou, Mudem de vida e Acreditem nessa boa notícia*”, nesse ponto se formos analisar levando em consideração a agonia trazida por Unamuno, podemos perceber que a própria forma de anunciar a Boa Nova já prediz uma agonia no que concerne a dúvida de acreditar ou não de seguir ou não.

Seria então seguir o evangelho o caminho para salvação espiritual? Para sanar suas dúvidas e medos e fortalecer sua fé, os homens então se valem da Eucaristia, mas o que de fato é a Eucaristia, no seu significado literal, quer dizer "dar graças", sendo uma palavra que vem do grego. Contudo ao ser celebrada a última ceia por Jesus, os cristãos passaram a denominar esse momento como Eucaristia, assim sendo, para os Cristãos a Eucaristia é um momento sagrado, onde eles compartilham do corpo e sangue de Cristo, isto porque em sua última ceia Jesus pegou o pão e disse "isto é o meu corpo" e com o vinho disse "isto é o meu sangue", sendo esse um modo de os cristãos terem o corpo e sangue de Cristo neles próprios. Sendo assim diferentemente do pensamento de Unamuno que vê na Eucaristia o compartilhamento da agonia vivida pelo Cristo, para alguns cristãos enquanto católicos, a Eucaristia seria um modo de amenizar a agonia que os homens crentes em Deus e no Cristianismo encontram para reacender a fé ao passo que as dúvidas e incertezas os atormentam pela promessa da vida eterna.

Pensemos como o próprio autor cita, no Cristo que agoniza o Cristo que morreu por um povo em uma cruz, que os crentes adoram e rogam. Segundo as escrituras bíblicas, enquanto agonizava em dor Cristo clamou ao Pai, "Dios mío, Dios mío, ¿Porqué me has abandonado?" (Mat, XXVIII, 46) (UNAMUNO. 1938. P. 22). Por tanto, a agonia que Cristo passou, não seria também essa agonia que Unamuno nos apresenta, não teria Ele em sofrimento e agonizando travado também uma luta interior, que por fim se apresentou a Cristo como paz seguinte? Essa luta que é travada interiormente tantas vezes e que faz questionar e duvidar sobre a cristandade, sobre o que se crê, é o que de fato mantém a fé Cristã fortalecida, sendo através da dúvida que se busca, e é buscando que o homem se encontra interiormente.

Em outra obra sua *Mi Religión y Otros Ensayos*, Unamuno fala também dessa guerra que ele trava com as lutas que a religião traz. No ensaio, *De la correspondencia de un luchador* ele diz "Busco la religión de la guerra, la fe en la guerra. Si vencemos, ¿Cuál será el premio de la victoria? Dejálo, busca la lucha, y el premio, si le hay, se te dará por añadidura. Y talvez ese premio no sea otro que la lucha misma." (UNAMUNO, 1910, p. 28). Podemos perceber nesse trecho que a religião faz o homem travar essa luta/agonia por verdades, a luta pela vida enquanto cristão, e a vitória talvez se encontre no próprio ato de lutar, de buscar, ou seja, o prêmio não seria necessariamente alcançado só no final da batalha, mas sim diariamente, quando esse vencesse a si mesmo.

O filósofo Kierkegaard, que impressionou Unamuno com seus escritos, trata em uma de suas obras sobre o conceito de angústia, embora angústia e agonia tenham conceitos diferentes. Kierkegaard, apresenta essa angustia também como uma luta que o homem trava com sua existência, com seus limites; podemos então observar que essa agonia do cristianismo que Unamuno trabalha, embora de maneiras diferentes é também abordada por outros autores como a ver no caso de Kierkegaard, que trata as várias formas de angústia, em um dos tópicos de sua obra *El Concepto de la Angustia* ele diz "Dentro del Cristianismo encuéntrase la referencia pagana de la angustia al destino, dondequiera que el espíritu existe, pero no puesto esencialmente como espíritu."(KIERKEGAARD, 1982, p. 121.). Não seria também a agonia do Cristianismo de que fala Unamuno, uma luta e angustia pelo destino, no que diz respeito ao que a fé cristã representa para aqueles que travam essa batalha intimamente? O Homem vive sua fé, fortalece suas crenças, luta contra dogmas, enfrenta internamente suas dúvidas e medos sobre aquilo que ele crer, mas que de fato não conhece, acredita que o destino do seu espírito depende de sua conduta quanto cristão e de seguir ou não os ensinamentos cristãos, e mesmo crendo tem medo e dúvida do que o destino pode lhe reservar quando esse homem não for mais carne e sim espírito.

Nicolý Andrade, autora já citada, em sua dissertação também fala sobre essa agonia do Cristianismo a que Unamuno se refere, na seguinte passagem,

O sofrimento propriamente cristão é contraditório. Pois o homem busca no cristianismo um consolo, uma vez que o próprio cristianismo é anunciado como tal. [...] na medida que se busca consolo e, precisamente porque o buscar no cristianismo, acontece exatamente o contrário: o sofrimento e as perseguições preanunciados sobrevêm. Assim, sob este aspecto é uma contradição aceitá-lo, haja vista que, quem sofre quer alívio e não perseguição. (ANDRADE, 2012, p. 108).

A agonia do Cristianismo seria exatamente isso, ir em busca de uma paz, que para ser alcançada é necessário travar uma guerra interiormente, contudo, mesmo essa paz sendo alcançada, ela é momentânea, pois com ela vem o peso das perseguições e das dúvidas, mantendo o homem em eterna agonia, que simbolizaria a sua luta pela vida. Perseguições essas que Cristo sofreu e aqueles que resolveram segui-lo sofreram, a vida dos cristãos foi desde sempre um mar de agonia e luta para manter viva a doutrina do evangelho que Jesus anunciou, e os homens que assim como aqueles primeiros discípulos que seguiram o anunciador da Boa Nova, também estariam dispostos a sofrer as perseguições enquanto buscavam alívio e paz, nessa guerra travada desde a antiguidade.

## 2.1 ALGUMAS DAS AGONIAS QUE O CRISTIANISMO PODE CAUSAR NOS HOMENS.

No decorrer dos capítulos do ensaio unamuniano aqui trabalhado, o autor também apresenta como essa agonia do cristianismo se abate nas mais diferentes maneiras, nos mais diferentes homens. No capítulo onde ele fala sobre "Verbo y Letra", traz a agonia vivida por São Pablo, que foi um fervoroso apóstolo e que cuidou de divulgar a mensagem que Jesus veio anunciar, Unamuno apresenta a luta que o apóstolo viveu, entre o homem de carne e o homem histórico e espiritual, o qual seria eternizado após a morte. Sua luta interna se gerava devido ao fato de que, o homem que se tornaria história, aquele que viveria na memória dos demais, queria continuar a viver na carne e fazer com que a alma imortal criasse raízes nesse corpo carnal quando esse ressuscitasse. O sofrimento de São Paulo descrito por Unamuno nos mostra como a agonia em relação à fé cristã pode se abater sobre o homem em suas mais variadas formas e como até aqueles dotados de mais conhecimento sobre o Cristianismo e suas crenças em algum momento temem pelo desconhecido, mas como essa fé também os faz crer na certeza da ressurreição da carne no momento devido.

Em outro capítulo, Unamuno também fala sobre o suposto Cristianismo social. Para Unamuno os direitos e deveres estriam meramente relacionados a questões jurídicas e não a questões religiosas e cristãs.

En el cuarto Evangelio se nos dice la razón por la que los escribas y fariseos hicieron condenar al Cristo. Mejor que la razón, el pretexto. Fue por antipatriota. "Se reunieron, pues, los sumos sacerdotes y los fariseos en concejo y dijeron: ¿Qué vamos a hacer?, porque este hombre hace muchas señales; si le dejamos así, todos creerán en él, y vendrán los romanos y nos suprimirán el lugar y la raza". (UNAMUNO, 1938, p. 75)

Neste ponto podemos observar como homens que se diziam religiosos, usam de meios jurídicos e sociais, para justificar a condenação de Jesus, alegando que Ele seria antipatriota. Quando em realidade, a preocupação desses homens era por Jesus predizer que seu reino não era desse mundo, um reino que não estava preocupado nem com economia, nem com política, e por esses homens estarem ligados não somente a assuntos de cunho religioso, mas também políticos viam em Jesus uma ameaça.

Assim podemos observar que, embora o cristianismo em seu início não tenha sido um cristianismo social politicamente, com o passar dos tempos os homens foram misturando a fé com a política. O cristianismo pedia do homem que esse trabalhasse sem interesses materiais e que deixassem tudo para seguir a Jesus, e por ser o homem um ser social encontrou dificuldades para renunciar aquilo que para ele era também necessário, existindo assim uma constante luta entre o homem social e o homem religioso, se tornando uma das mais aterradoras agonias que vive o cristianismo. O cristianismo não veio para travar as batalhas sociais e resolver problemas de pobreza, de terras, de bens materiais, mas veio para resolver os problemas da alma, para trazer a guerra, mas também para que através dela se encontre a paz. "El Cristo llama lo mismo, a pobre y a ricos, a esclavos e a tiranos, a reos y a verdugos." (UNAMUNO, 1938, p. 79). Ou seja, para Cristo não há classes sociais, Ele não faz distinção entre os homens, são todos iguais e a única coisa que pode os diferenciar será sua fé interior.

Sendo a fé algo individual e que cada um vive interiormente a seu modo, viveria o homem esse individualismo de forma absoluta? Se observarmos o homem enquanto ser social veremos que não, Unamuno vai dizer, "Los más radicales individualistas fundan una comunidad. Los eremitas se unen y forman un monasterio, es decir, un convento de monjes, monachos, de solitarios. Solitarios que tienen que ayudarse unos a otros. " (UNAMUNO, 1938, p.87). Assim percebemos que, embora vivida de forma individual, o homem carece de outros, mesmo que seja para compartilhar de sua solidão, vivem em uma luta que destravam sozinhos embora outros compartilhem da mesma luta interior, ao ver que também buscam a Cristo e suas verdades em seu interior.

O próprio Cristianismo trava uma batalha com ele mesmo, para se manter e sobreviver conforme o mundo avança, uma luta para não ser esquecido, mas sim lembrado. José Ferrater Mora faz uma menção à história que cabe perfeitamente em comparação a essa luta do cristianismo com ele mesmo, ele diz,

La historia camina hacia el olvido, pero también hacia el recuerdo; quiere ser repetición, mas también renovación; transcurre sin cesar, pero permanece sin falta. Nada de lo que sucede puede volver, porque en cada momento se vive de nuevo, remontándose hacia el origen-<<desnaciendo lo nacido>> todo lo que se ha vivido. (MORA, 1985, p. 79)

Do mesmo modo que a história vive em esquecimento para alguns, mas lembrada por outros, cada religião cristã e seus ritos embora repetitivos, buscam também a renovação. Em

sua longa trajetória, o cristianismo e aqueles que o seguiam sofreram desde perseguições e mortes em nome do seu Deus. E mesmo que não se possa voltar ao passado e tomar novos caminhos o cristianismo se renova, porque cada momento volta a se fazer novo na busca pelos planos prometidos pelo Cristo para aqueles que creem e suportam as agonias que dele provem. Se pensarmos nessa questão histórica que o autor traz “remontándose hacia el origen- <<desnaciendo lo nacido>> todo lo que se ha vivido.”(MORA, 1985, p.79), e trouxermos para a questão do cristianismo e sua luta por manter-se vivo, perceberemos breve semelhança no que diz respeito a crença cristã voltada em grande parte para o catolicismo, de que tudo também voltará a sua origem, ou seja, a casa prometida por Jesus ao lado do Pai.

Unamuno também fala sobre a agonia do Cristianismo na alma de Blas Pascal matemático, físico, filósofo Cristiano e escritor francês. Pascal buscava crer em algo que pudesse salvá-lo da sua razão, buscando na submissão mesmo não estando convencido dos dogmas cristãos. "Su fe era persuasión pero no convicción" (UNAMUNO, 1938, p. 99). Ou seja, ele buscava persuadir suas crenças na esperança de assim convencer-se da fé cristã, buscando crer com a razão.

Pascal, no ha creído con la razón, no pudo jamás, aun queriéndolo, llegar a creer con la razón, no se hubo jamás convencido de aquello de que estuvo persuadido. Y esta fue su tragedia íntima, y ha buscado su salvación en un escepticismo al que quería contra un dogmatismo íntimo, del que sufría. (UNAMUNO, 1938, p. 100. 101).

Assim dentro da visão de Unamuno, podemos perceber que, embora Pascal buscasse acreditar nessa fé cristã de um modo racional, podemos ver que ele não alcançou tal êxito, não conseguiu provar a si mesmo aquilo que procurava persuadir em seu íntimo, fazendo dessa, sua luta/agonia íntima.

Outro homem de quem Unamuno apresenta essa vida agônica enquanto luta pela fé, é o Padre Jacinto Loyson. O autor começa nos dizendo que os escritos que chegaram a suas mãos sobre a vida desse homem foi um dos mais intensos que lera até então já que se tratava da vida de um padre. A tragédia e agonia de que nos fala Unamuno em relação ao Padre Jacinto, vai estar relacionada exatamente a questão do ser "padre" sendo uma palavra que provem do latim "pater" que significa pai. Um homem da igreja que tinha entregado a vida a servir a Deus e a seus princípios, acaba deixando o sacerdócio para se casar e puder ter filhos. "Empezaron las tentaciones de la carne. "La práctica fiel y entusiasta del celibato me había llevado a un estado falso y malsano [...] Estoy enamorado no de una mujer sino de la mujer"

(I, 115). Mas en el fondo lo que necesitaba era hijo de carne en quien resucitar."(UNAMUNO, 1924, p. 115). Seria através do filho que para ele seria possível a ressurreição, passar para o filho os valores da alma, um filho de carne seria assim a maneira que ele via de manter-se vivo mesmo depois de sua morte, que assim como ele se viesse a tornasse monge. Foi com essa dualidade entre o homem de fé e o homem civil que agonizou Padre Jacinto, aquele que buscava a ressurreição da carne, ao mesmo tempo em que buscava uma alma imortal, o homem solitário que vivia em seu interior aquele que vivia sua fé cristã.

Na obra unamuniana *Del Sentimiento Trágico de la Vida*, vamos encontrar uma passagem que nos leva a pensar essa agonia de Padre Jacinto em relação ao cristianismo na perspectiva de um Deus enquanto homem.

El un Dios, el Dios racional, es la proyección al infinito de fuera del hombre por definición, es decir, del hombre abstracto, el hombre no hombre, y el otro Dios, el Dios sentimental o volitivo, es la proyección al infinito de dentro del hombre por vida, del hombre concreto, de carne y hueso. (UNAMUNO, 1912, p. 3).

A luta de Padre Jacinto como também de muitos homens que vivem no anonimato, pode se dar exatamente pela questão da busca de um Deus que vive fora do homem, ou seja, vive em sua criação em tudo e em todos, se fazendo uma projeção infinita da necessidade de se provar a fé enquanto abstrata, mas também a necessidade de se provar a ressurreição da carne quando essa padeça.

Esse sentimento trágico que Unamuno nos apresenta em relação à agonia do cristianismo, nos leva a questionar a agonia vivida entre razão/ ciência e o sentir/fé. Enquanto homem das letras e da ciência vai se buscar sempre a comprovação do que é real por meio da razão, ou seja, impera o ser racional, enquanto a fé no cristianismo está inteiramente ligada ao sentir, no acreditar sem garantias. Assim sendo, a existência desses dois homens em um mesmo ser é o que gera não só no próprio Unamuno como nos outros homens que ele traz como exemplo em seu ensaio, essa agonia em relação ao cristianismo. Sendo uma fé de dúvidas e de lutas e por isso mesmo uma fé que está sempre renovada, um eterno conflito entre o sentir e a razão, e sendo esse duvidar que traz a esperança ao homem.

As agonias aqui apresentadas por Unamuno são apenas algumas das mais diversas que se pode encontrar nessa busca por verdades ligadas ao Cristianismo. O autor nos dá com seu ensaio *La agonía del cristianismo*, a oportunidade de repensar nossas próprias verdades

enquanto cristãos nos fazendo questionar não a nossa fé, mas os caminhos que usamos para fortalecê-la e como esse caminho se faz cheio de agonias que muitas vezes não são percebidas, pelo simples fato de que, muitas vezes alguns cristãos se tornam cegos pelo que pregam as instituições religiosas, levando seus crentes muitas vezes a agonizar em seu íntimo, mas não expressarem tal agonia o que torna essas agonias ainda mais profundas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos *La Agonía Del Cristianismo (1938)* podemos perceber como o ensaio unamuniano nos mostra como o homem em seu mais íntimo pode vivenciar a agonia que advém do Cristianismo das mais diversas maneiras e como essa luta que trava em seu interior pode fortalecer sua fé. O próprio Unamuno agonizava em sua fé e por esse mesmo motivo buscava desesperadamente em seu mais íntimo superar-se, buscava em suas inquietudes e questionamentos a esperança que só a fé no Cristo e em seus ensinamentos poderiam lhe dar.

Como já citado no início deste trabalho, Unamuno escreveu esse ensaio enquanto se encontrava fora de sua pátria, ademais também do momento político que vivia seu país, levando-o assim a pensar a questão do cristianismo e da agonia que com ele vinha.

Escribo esta conclusión fuera de mi patria, España, desgarrada por la más vergonzosa y estúpida tiranía, por la tiranía de la imbecilidad militarista; fuera de mi hogar, de mi familia, de mis ocho hijos — no tengo nietos todavía — y sintiendo en mí con la lucha civil la religiosa. La agonía de mi patria, que se muere, ha removido en mi alma la agonía del cristianismo. (UNAMUNO, 1924, p. 130).

Observamos aqui a agonia que o autor vivia no momento em que escrevia o ensaio, sua revolta para com o governo e sua indignação por se encontrar longe de sua família. Uma luta que seria civil, para o escritor se dava também na religiosidade. Sua pátria sofria, o que lhe causava também sofrimento, e esse sofrimento o levava a pensar no sofrimento na agonia do Cristianismo.

Vimos que o Cristianismo de que fala Unamuno é um cristianismo agônico e que está presente nos mais diferentes homens, e que a fé cristã, o cristianismo deveria ser entendido como algo individual. Embora exista em sociedade ele provém do íntimo de cada homem e de

sua luta contra ele próprio e suas crenças, a luta pela vida, onde a guerra interior também traz a paz interior e como a dúvida leva a esperança.

A agonia unamuniana está diretamente ligada a essa luta de que falamos, não é a agonia da dor por ter uma doença carnal por exemplo, mas a agonia de quem luta pela verdade, luta pela vida e por manter viva sua fé e suas crenças, seria a agonia da alma, que anseia pelas verdades de Deus vivo.

Observamos a luta de São Paulo, que se deu enquanto a luta do seu ser homem carnal e o seu ser homem histórico e espiritual, como também a luta travada por homens que se diziam religiosos, mas se deixaram influenciar pela política, sendo esse para Unamuno um cristianismo social, o qual não se deveria propagar, uma vez que, não sendo o reino de Cristo desde mundo nada tinha a ver com as coisas da sociedade no que se referisse ao material. Nos mostra também que o Cristianismo trava com ele mesmo uma batalha para perpetuar sua existência, enquanto o mundo e a sociedade avançam. Temos outro exemplo do Cristianismo agônico na figura de Blas Pascal, homem de ciência que buscava algo que o salvasse de sua razão. E o exemplo de Padre Jacinto, que diferentemente de Pascal, era homem religioso, mas que via na oportunidade de ter filhos uma forma de ter a ressurreição de sua carne por meio dos ensinamentos que incutisse nos filhos, e assim viveria não só a carne, mas também o espírito.

O ensaio unamuniano aqui trabalhado não nos leva a conclusões exatas, uma vez que o tema tratado traz um assunto que leva a várias possibilidades de caminhos, já que como o próprio Unamuno diz, a fé, a cristandade, seria algo individual, que embora esteja inserida em contexto social é vivida no íntimo de cada homem. O que nos leva não a concluir o presente trabalho de forma fechada, mas que nos deixa a conclusão onde devemos duvidar, pois é através da dúvida que o homem busca, e é em suas inquietudes que ele se faz pesquisador e conhecedor.

## 5. REFERÊNCIAS

UNAMUNO, Miguel de. **La agonia del cristianismo**. Buenos Aires. Editorial Losada, S.A. 1938.

UNAMUNO, Miguel de. **Mi religión y otros ensayos breves**. Madri. Biblioteca Renacimiento. V. prieto y C.<sup>a</sup>, Editores. Princesa,77. 1910.

UNAMUNO, Miguel de. **Del sentimiento trágico de la vida**. Austral. 1913.

KIEKEGAARD. Soren. **El concepto de la angustia**. Ed. Espasa Calpe. Austral. 1967.

MORA, José Ferrater. **La Inmortalidad- La ragedia del cristianismo- la idea de la historia**. In: Unamuno Bosquejo de uma filosofia. Madri. Alianza Editorial S.A. 1985.

ANDRADE, Nicolý Castro rodriguez de. **O conceito de Cristianismo na filosofia de Soren Kierkegaard**. Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. João Pessoa. 2012.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4. ed. revista nova ortografia. Rio de janeiro: Lexicon, 2010.

LOPES, Mercedes. MESTERS, Carlos. **Jesus anuncia a Boa Nova de Deus e Chama Pessoas para Segui-lo**. In: Franciscanos. Disponível em: <http://www.franciscanos.org.br/?p=77891>. Acesso em 19 de mai de 2018.

AGUIAR, Wisley. **O que é verdade**. In: Minha Filosofia. Disponível em: <http://www.minhafilosofia.blogspot.com.br>. Acessado em 20 de mai de 2018.